SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA • SÓ A LUTA FAZ A LEI! STISMMMEC

O Metalúrgico

INTERSINDICAL
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Baixada Santista, 5 de março de 2013

A GREVE FOI SUSPENSA TEMPORARIAMENTE

A nossa luta continua pelo pagamento do que falta da PLR agora na Campanha Salarial

Companheiros/as

A firmeza dos trabalhadores na Usiminas que se colocaram em movimento da aciaria ao ferroviário, passando pelas oficinas contagiou todos os setores da produção no dia de ontem. Os companheiros juntos com o Sindicato iniciaram à luta pelo pagamento do que a empresa deve na PLR e assim paralisaram a maior parte da produção na última segunda-feira.

Cárcere privado, desvio de ônibus, acidentes na estrada, repressão: tudo com o objetivo de frear o movimento

A usina no desespero de impedir a greve a qualquer custo manteve os trabalhadores do zero hora presos dentro da empresa, houve casos de companheiros que chegaram a ficar 19 horas dentro da usina.

Além disso, mais uma vez a Usiminas desrespeitou ordem do Ministério Público do Trabalho e desviou os ônibus para portaria 5, causando acidentes na Rodovia e como sempre contou com o apoio da repressão para tentar impedir o movimento.

Os trabalhadores em assembleia decidiram na terça a tarde os próximos passos da luta

Nessa assembleia os trabalhadores decidiram que vamos seguir na luta pelo pagamento do que falta da PLR junto com nossa campanha salarial e para isso vamos ampliar o movimento dentro da usina.

A firmeza dos companheiros que participaram da greve é a demonstração de que para enfrentar os ataques da empresa é preciso parar a sua fonte de lucro: a produção.

Já na manhã de segunda o Sindicato vai protocolar documento na Usiminas incluindo na pauta da Campanha Salarial, o pagamento da PLR.

Também não vamos aceitar nenhum tipo de perseguição contra os trabalhadores que participaram da greve, portanto se alguém sofrer ameaça de advertência à demissão entre em contato imediatamente com o Sindicato.

Vamos manter e ampliar a luta dentro da usina por:

- Pagamento do que falta da PLR
- Aumento Salarial
- Ampliação dos Direitos

Baixada Santista, 5 de março de 2013

Mais uma vez a máscara cai: como não tem lucro, se pretendem gastar mais de 40 milhões com os executivos?

A mesma usina que diz que não tem dinheiro para pagar o que deve aos trabalhadores quer reajustar os salários dos seus executivos em 14%

A Usiminas que se esconde no falso prejuízo de mais de 500 milhões, estuda reajustar os salários dos executivos, ou seja, da turma que define de que forma aumentar a exploração dos trabalhadores para aumentar seus lucros.

Com o reajuste para esses executivos o gasto da usina, só para esse setor vai passar para mais de R$ 40 milhões ao ano.

E ainda vêm com essa conversa fiada que estão passando por dificuldades e não tem como pagar o que devem da PLR.

Enquanto a Usiminas tentava impedir o movimento, os pelegos da chapa da CUT ajudavam a Usina e furavam a greve:

Os pelegos da CUT que se prestaram ao serviço de oficce-boy da usina panfletando os seus "informativos", mostraram de uma vez por todas de que lado estão: da Usiminas.

Todos eles furaram a greve, enquanto os trabalhadores juntos como Sindicato enfrentavam os ataques da usina, a turma da CUT entrou para produzir para o patrão. São esses fura-greves que querem estar no Sindicato para entregar direitos dos trabalhadores.

Vamos continuar juntos e firmes para ampliar a mobilização dentro da Usina

Além da greve, vamos dentro da usina no dia a dia mostrar nossa revolta: chega de dobras e da imposição de tapar o buraco deixado pelas demissões.

Vamos em cada setor conversar e nos organizar para ampliar a mobilização e retomar a paralisação para atingir o conjunto da produção.